

TEATRO CIRCO DE BRAGA, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS

Relativo ao Exercício de 2009



Braga, 31 de Março de 2010

Relatório do Conselho de Administração 2009

Ex.mos Senhores,

Dando cumprimento ao estipulado na Lei e nos Estatutos, apresentamos, em nome do Teatro Circo de Braga, S.A., com sede na Avenida da Liberdade, 697, nesta cidade, com o capital social de 500.000€ e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Braga com o nº 500463964, o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício relativos ao ano de 2009.

I. ENQUADRAMENTO E RESUMO DA ACTIVIDADE

Este Relatório de Gestão corresponde ao terceiro ano económico de funcionamento efectivo após a reabertura e ao último ano de vigência dos Objectivos Estratégicos, Modelos de Gestão e Sustentabilidade do Projecto, aprovados no início de 2007 para o triénio 2007/2009. Sendo no âmbito deste quadro que o Conselho de Administração desenvolveu a sua actividade, propomos fazer, para uma mais cabal compreensão da realidade da Empresa, um enquadramento realista do que foi a actividade neste período e uma análise clara sobre a realidade envolvente e os constrangimentos múltiplos que continuam a obstaculizar a actividade artística e cultural em Portugal.

Continuamos a viver uma conjuntura económica que, reconhecido por todos, não favorece o ambiente cultural e a criação artística. Por um lado, as perspectivas de desenvolvimento e sustentação das políticas culturais nacionais por parte do Estado, que não se mostra capaz de “romper com as defesas clientelares” de um centralismo arcaico. Por outro lado, o Governo continua a não ser capaz de criar uma verdadeira e real Lei do Mecenato, que deveria atender, sobretudo, aos equipamentos e estruturas de média dimensão, como o Teatro Circo. Assim sendo, as Empresas que noutro ambiente económico e de incentivos mecenáticos poderiam ser parceiras estratégicas, acabam por se retrair.

Neste quadro, contamos com a assunção clara por parte da Autarquia, sobre a importância estratégica e cultural do Teatro Circo, para a criação de uma cidade mais rica, mais criativa e mais democrática, consubstanciada no Contrato-Programa, que a partir de 2010 passa a bianual e à atenção desta Administração na procura de soluções que ajudaram a minimizar e a alavancar áreas de actividade fundamentais para o Teatro Circo. No ano que agora finda, o Conselho de Administração conseguiu um financiamento à Programação por parte do Ministério da Cultura e desenvolveu e viu aprovados, projectos de criação, programação em rede, formação de públicos e equipamentos, no âmbito do QREN que, embora alguns tivessem o seu início em 2009, só em 2010 estarão em funcionamento pleno.

Neste ambiente, no triénio que agora termina, esta Administração desenvolveu a sua actividade de gestão balizada quer pelos Estatutos quer, no âmbito da legislação em vigor, pelos Contratos-Programa estabelecidos com a Câmara Municipal de Braga. Essa realidade funcional garante e justifica a vocação de serviço público deste equipamento. Ora ao assumir essa vocação esta Administração tem pautado a sua intervenção nas vertentes que, a partir do primeiro ano, entendeu merecerem uma atenção mais cuidada. Referimo-nos designadamente à atenção constante ao binómio: sustentação financeira do

Projecto / qualidade dos serviços prestados. E no ano que agora finda, essa preocupação acentuou-se, como adiante se demonstrará, em várias áreas.

Quanto à Programação: mantivemos uma atenção dinâmica quanto à sua relação com os públicos. Procuramos concretizar uma programação ainda mais diversificada que em anos anteriores e, ao mesmo tempo, reduzindo os custos da mesma, mantendo sempre o nível de qualidade e exigência. Conseguimos alavancar os custos de programação com os projectos QREN e com o apoio do Ministério da Cultura. O Teatro Circo integra hoje um circuito regional de criação e programação em rede (Projecto Quadrilátero) que integra o Centro Cultural Vila Flor de Guimarães e a Casa das Artes de Famalicão; um circuito nacional de criação e programação (Acto5) que integra a Teatro Municipal de Almada / CT Almada; Teatro Constantino Nery de Matosinhos; Teatro Aveirense de Aveiro e Auditório Municipal de Olhão. Estes Projectos terão sequência para lá de 2010.

Esta preocupação potenciou capacidades e continuará a abrir outras áreas de actividade rumo aos diversos públicos potenciais e já ganhos. No âmbito dos projectos financiados durante este ano, estaremos em melhores condições de concretização dos nossos objectivos durante 2010. Aprofundámos a realização e programação de acções junto dos públicos mais jovens (circuito escolar e universitário). Tem este Conselho de Administração consciência que muito ficou por realizar, mas também temos a convicção que trabalhamos para conseguir os meios financeiros indispensáveis para a sua concretização, já em 2010. Um exemplo do que atrás ficou dito, ainda na área da programação, refere-se ao Cinema. Durante este ano, conseguimos financiamento para o respectivo equipamento (projecto de Regeneração Urbana) e iniciaram-se as obras no espaço para a sua instalação, pelo que só no próximo ano estará a funcionar em pleno.

Quanto à Formação de Públicos: o Teatro Circo continuou a trabalhar sobre esta área e até, nalgumas vertentes, a aprofundou, sobretudo no âmbito da programação específica de espectáculos. No entanto, não se conseguiu implementar no terreno, ainda este ano, uma nova dinâmica, como nos tínhamos proposto. Conseguimos sim, durante este ano, o financiamento necessário para iniciarmos em 2010 este Projecto, que visa a criação de um Serviço Educativo / Formação de Públicos com objectivos específicos e funcionais, que trabalhe numa ligação estreita com os públicos e outras estruturas a cidade, que integre valências de programação específica e valências de formação destinadas a várias tipologias de públicos. A sustentação financeira desta área contará com o financiamento do Projecto de Regeneração Urbana e o Projecto bragaCULT (ambos financiados pelo QREN, no âmbito de uma parceria entre CMB, CTB, TEATRO CIRCO, TUB/SM entre outros). Este projecto irá prolongar-se até finais de 2011.

Quanto à gestão dos Recursos Humanos: esta Administração tem vindo a desenvolver uma política de contenção financeira e uma estratégia de diálogo com todos os quadros da empresa tendo como objectivos, por um lado, uma melhor rentabilidade das capacidades profissionais de cada um e, por outro, melhores condições para o desenvolvimento das suas valências, na perspectiva de criação de uma equipa cada vez mais dinâmica, responsável, com capacidade de resposta ágil às solicitações. A busca do Prazer no que se faz. Durante este ano, continuamos, por isso, a dar importância ao organigrama da empresa e à sua constante adaptabilidade funcional. A empresa manteve o mesmo quadro de pessoal. No entanto, como já estava previsto para este ano, os projectos aprovados possibilitarão fazer alguns ajustamentos em 2010.

Resultados da Actividade

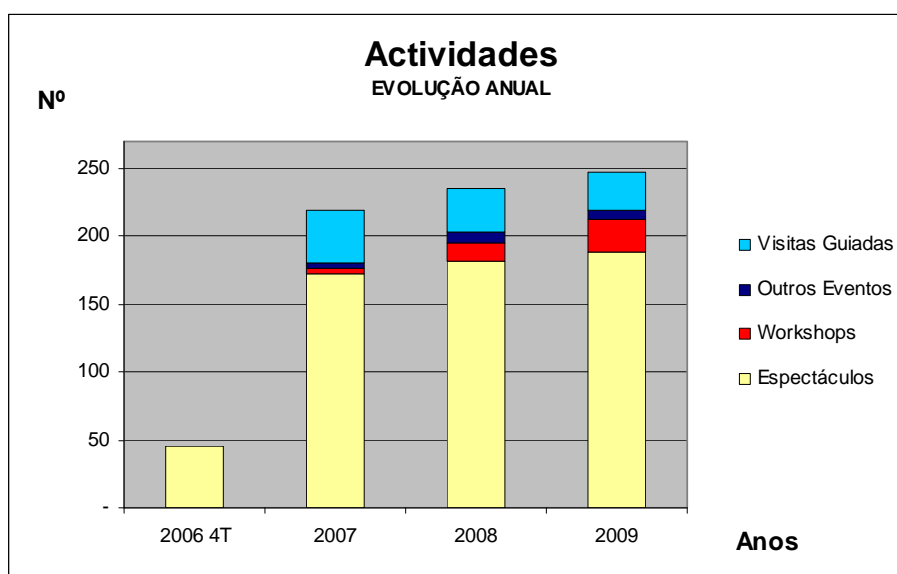
→ ACTIVIDADES E PÚBLICOS. ESPECTÁCULOS E ESPECTADORES.

Relativamente a actividades artísticas, em 2009 apresentaram-se **188 espectáculos** com uma afluência de **51.502 espectadores**. Dezasseis dessas sessões foram realizadas em regime de aluguer de espaço. Realizaram-se ainda **24 workshops** com um total de **332 participantes**. Comparativamente com o ano anterior, tanto o número de espectáculos, de workshops e de espectadores teve um ligeiro aumento.

Relativamente a actividades não artísticas, foram realizados **7 eventos de carácter empresarial ou social** (congressos, debates, apresentações comerciais), contando com uma afluência de cerca de **670 pessoas** aproximadamente: 6 deles em regime de aluguer/cedência de espaço e 1 de organização própria (debate sobre o Dia Mundial do Teatro). Para além disso, o Teatro Circo organizou ainda **28 visitas guiadas** para um total de **994 pessoas**, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Esses visitantes foram sobretudo jovens alunos do concelho de Braga, mas também particulares e público em geral.

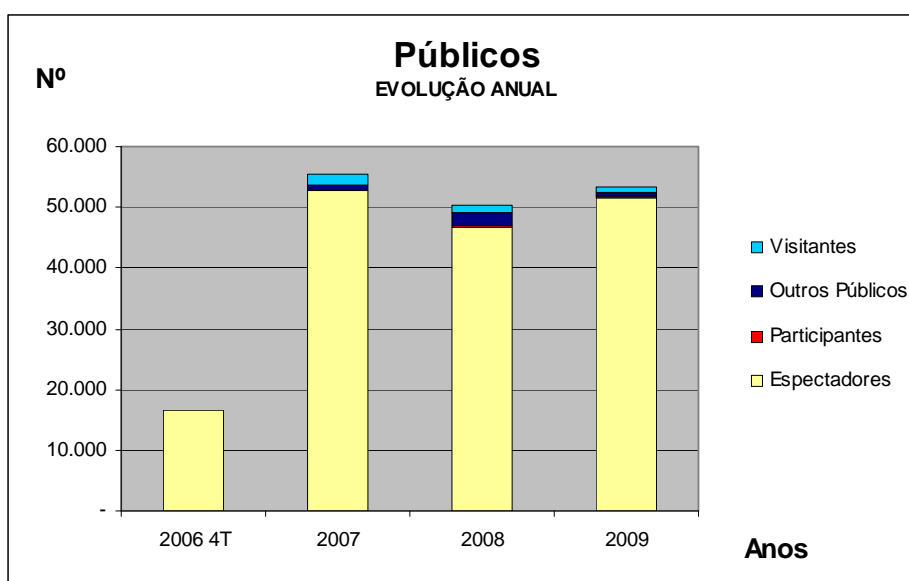
Quadro resumo das Actividades de 2009

Actividades		Nº Sessões	Nº Espectadores/ Participantes
Artísticas	Espectáculos	188	51.502
	Workshops	24	332
Outras	Eventos empresariais/sociais	7	670
	Visitas guiadas	28	994
Total		247	53.498



Através do gráfico anterior é possível observar que o número de actividades, no geral, tem vindo a aumentar desde a reabertura, nomeadamente em termos de espectáculos e workshops. Visitas guiadas e outros eventos tiveram um ligeiro decréscimo em 2009.

No gráfico seguinte podemos apreciar a evolução anual dos Públicos: Espectadores (de espectáculos); Participantes (em workshops); Visitantes (visitas guiadas); e Outros Públicos (de outros eventos – empresarias/sociais).



Por aqui se conclui que o número de espectadores teve um pico em 2007 que ainda não foi ultrapassado; no entanto esse valor aumentou de 2008 para 2009. Outros públicos (participantes, visitantes e outros) continuam com pouca expressão relativamente aos espectadores, representando menos de 5% do total dos públicos.

→ ÁREAS ARTÍSTICAS

Por vezes nem sempre é simples classificar os espectáculos em termos de áreas artísticas, nomeadamente quando há várias classificações diferentes (POC, Ministério da Cultura, INE) e quando há espectáculos que, tocando várias áreas, têm uma que é, claramente, preponderante. A que temos adoptado internamente, e sobre a qual produzimos as estatísticas aqui divulgadas, é a seguinte:

- **MÚSICA** (inclui Ópera, música clássica/erudita e ligeira/outras músicas)
- **TEATRO** (CTB e outras companhias)
- **DANÇA** (bailado e contemporânea/outras danças)
- **CINEMA** (quando houver)
- **OUTRAS ARTES** (novo circo, burlesco, magia, ...)

O critério que temos vindo a seguir para espectáculos que abrangem mais do que uma área é evitar as Outras Artes (que nos dá muito pouca informação, porque genérica) quando exista claramente uma área preponderante. Ou seja, apesar de multidisciplinar, é internamente considerada como Música, Teatro ou Dança respectivamente. Por outro lado decidimos aglomerar a Ópera na Música (ao contrário da classificação do INE) por uma questão de relevância, uma vez que apresentamos um máximo de 3 espectáculos/ano.

Após esta breve explicação, necessária para poder entender, com rigor, a informação aqui apresentada, as áreas artísticas dos espectáculos programados foram percentualmente assim distribuídas:

Espectáculos

Género	2009		2008	
	Nº Sessões	%	Nº Sessões	%
Música	75	40%	72	40%
Teatro ⁽¹⁾	98	52%	93	51%
Dança	12	6%	12	7%
Outras Artes	3	2%	5	3%
Total	188		182	

⁽¹⁾ Inclui os espectáculos da CTB;

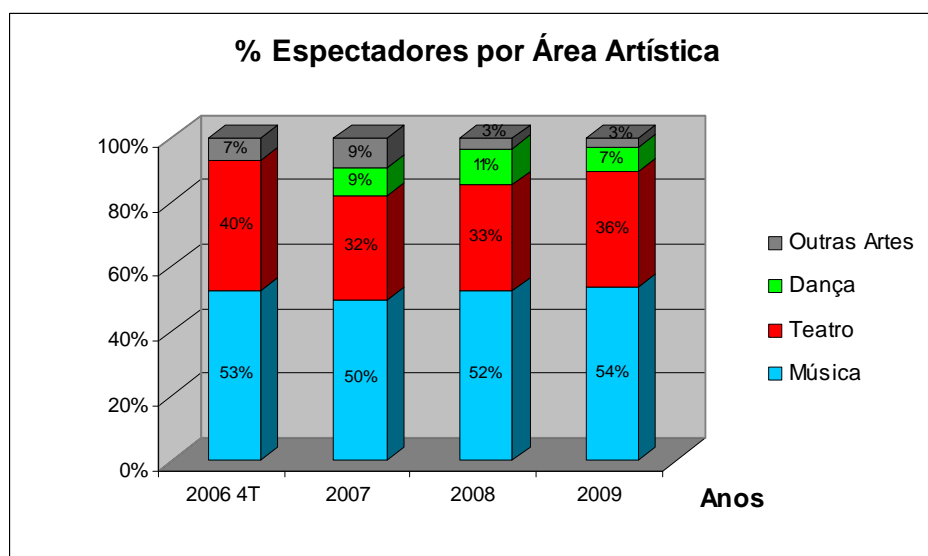
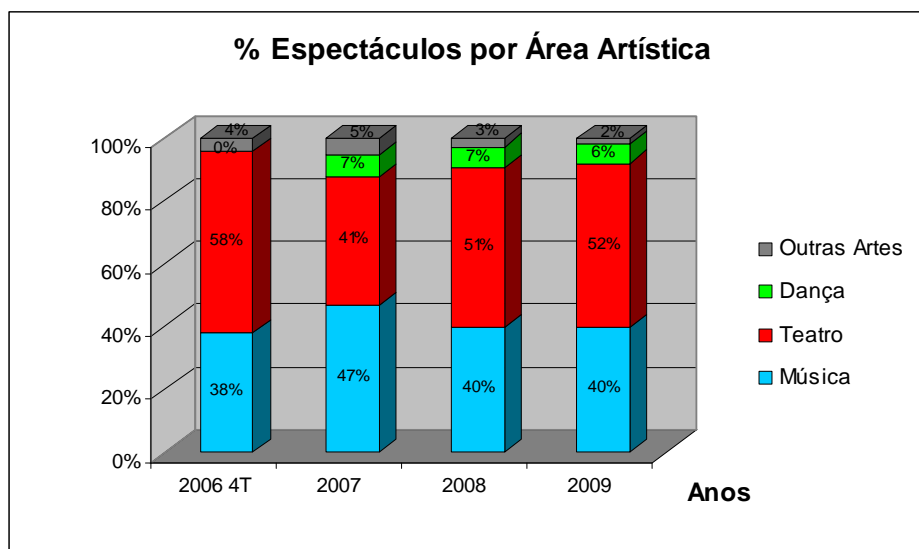
Já o n.º de espectadores distribuiu-se da seguinte forma:

Espectadores

Género	2009		2008	
	Nº Espectadores	%	Nº Espectadores	%
Música	27.662	54%	24.454	52%
Teatro ⁽¹⁾	18.402	36%	15.565	33%
Dança	3.825	7%	5.167	11%
Outras Artes	1.613	3%	1.544	3%
Total	51.502		46.730	

⁽¹⁾ Inclui os espectáculos da CTB;

Nos gráficos seguintes é possível acompanhar a evolução de ambas as percentagens (espectáculos e espectadores) desde a reabertura.



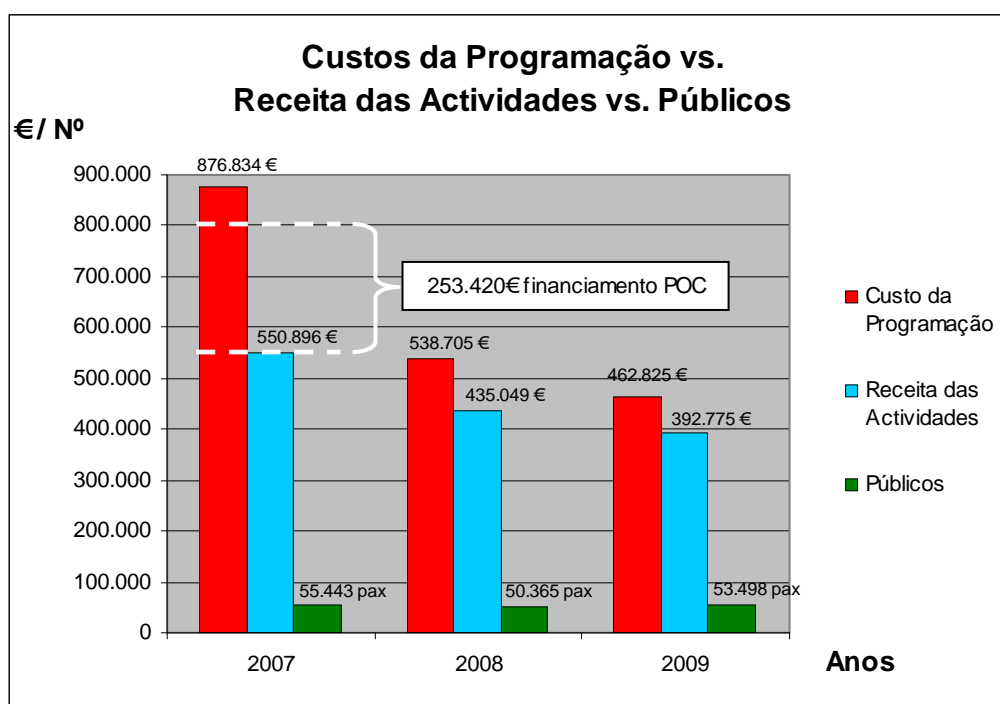
Tal como no ano anterior, **a área mais programada foi o Teatro**, com 52% do total das sessões. Este resultado reflecte a existência de uma companhia de teatro residente, a CTB, que só em 2009 foi responsável pela apresentação no Theatro Circo de 65 espectáculos, entre produções próprias e acolhimentos (58 em 2008). Apesar disso, **a Música continua a ser a área artística que atrai maior número de espectadores**: 40% de espectáculos corresponderam a 54% dos espectadores.

A Dança, e nomeadamente as Outras Artes, continuam com pouca expressão, tanto em termos de número de espectáculos como de espectadores.

→ CUSTOS DA PROGRAMAÇÃO VS. RECEITA DAS ACTIVIDADES

O gráfico abaixo mostra claramente o facto de em 2007 o orçamento de programação ter sido substancialmente superior ao dos anos seguintes – em grande parte alavancado por fundos comunitários do POC –, bem como o grande esforço de contenção orçamental que tem vindo a ser feito através da racionalização dos custos de programação, obviamente com impactos directos na Receita mas proporcionalmente menores. Ou seja, não apenas se assistiu a um grande decréscimo dos custos de programação desde a reabertura mas a uma aproximação cada vez maior das receitas das actividades. Essa tendência mantém-se em 2009 relativamente ao ano anterior mas curiosamente atraindo mais público (53.498 pessoas em vez de 50.365).

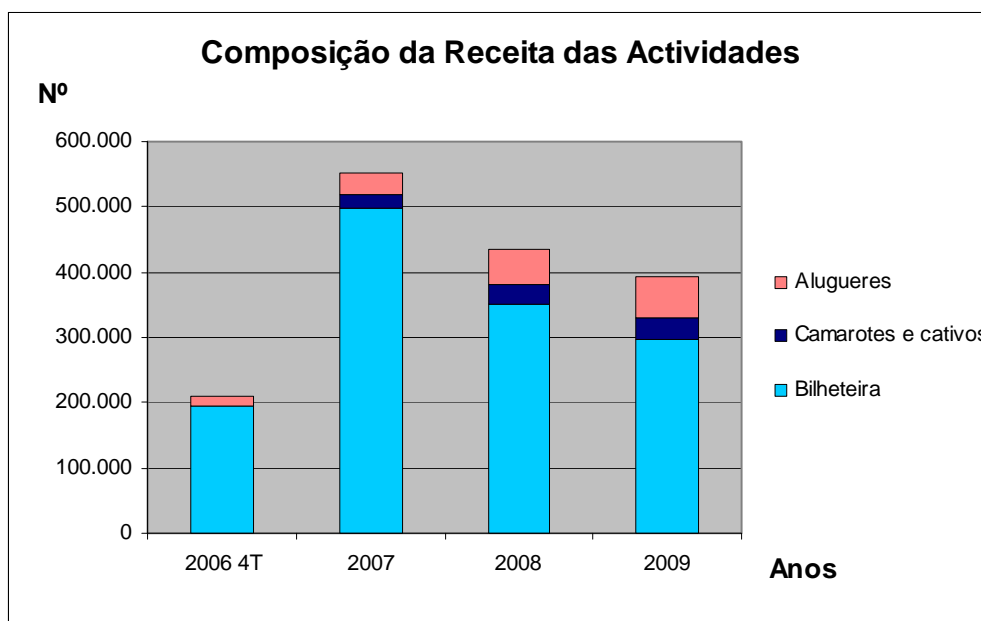
Apesar de a unidade de medida ser diferente (€ / nº de pessoas), achámos relevante colocar o nº de públicos no mesmo gráfico para que se perceba que a redução dos custos de programação não teve um impacto negativo nos públicos, antes pelo contrário. Em 2009 a diferença a compensar entre as duas grandezas foi de apenas 70.150€.



Os Custos de Programação abrangem todos os encargos directos dos espectáculos, nomeadamente cachês; hospitalidade dos artistas (deslocações, alimentação, alojamento); serviços técnicos; aluguer de *backline*; vistos e direitos de autor; assistentes de sala; e outros não especificados.

Já nas Receitas das Actividades englobamos a receita de bilheteira, a venda de camarotes/cativos e os alugueres de sala.

A evolução da sua composição pode ser observada no gráfico seguinte:



Não podemos deixar de notar a elevada redução da receita de bilheteira mas temos de ter em conta que essa redução está directamente relacionada com a diminuição dos custos de programação, tendo no entanto a segunda – como já vimos – sido proporcionalmente inferior à primeira. Por outro lado, a venda de camarotes praticamente se manteve em relação a 2008 e a receita de alugueres tem vindo a subir consecutivamente ao longo do período em análise.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O ano de 2009 marca o fim do primeiro triénio após a reabertura do Theatro Circo, sendo neste momento possível aceder a um conjunto suficiente de informação de modo a elaborar uma análise e reflexão mais profunda sobre a estrutura. Mas ele representa igualmente uma espécie de base zero em termos económicos.

Como sabemos, e não é demais lembrá-lo, os dois últimos anos foram de rigor orçamental e contenção de despesas motivados por um desequilíbrio financeiro que remonta a 2007, ano primeiro após a reabertura. Nesse ano, por motivos vários que se prendem com um desconhecimento da estrutura e expectativas demasiado elevadas, o Theatro Circo havia fechado com um prejuízo superior a 500 mil euros e a situação, a continuar por um par de anos, previa-se insustentável. Sem previsões concretas de acréscimo de receita no curto prazo, os dois anos seguintes sofreram cortes transversais, que tocaram desde a Programação e Publicidade aos próprios Recursos Humanos. A par disso, e por falta de alternativas viáveis, foram contraídos passivos bancários de longo prazo para financiar a actividade anual e os compromissos assumidos, um modo de actuação pouco correcto do ponto de vista da gestão.

O desafio que se colocou (e ainda coloca) é gigante: obter a tão desejada consolidação financeira a curto prazo; simultaneamente conseguir manter a estrutura a trabalhar nos mesmos parâmetros de qualidade e ecletismo por que sempre pautou a sua actividade, tentando, de ano para ano, aumentar o número de espectadores e visitantes e chegar a mais públicos.

No Relatório e Contas de 2008, ano em que ainda houve um prejuízo de mais de trezentos mil euros, o C.A. traçou a meta da obtenção de resultado líquido nulo em 2011 com o objectivo de que, a partir desse ano, possa começar a ser criado um excedente que cubra o resultado transitado negativo que entretanto se acumulou e que permita liquidar os “maus” passivos entretanto criados (que geram, eles próprios, encargos acrescidos). Neste momento estamos em crer que essa meta será atingida já em 2009, uma vez que se fechou o ano com um Resultado Líquido positivo de 86.704€, em grande medida motivado pelo subsídio do Ministério da Cultura de 163.753€, é certo, mas também pela gestão rigorosa e eficaz levado a cabo nestes últimos dois anos.

Este é, sem qualquer dúvida, o culminar de um período que consubstancia um enorme esforço por parte de toda a equipa, sem o qual os objectivos a que nos propusemos não teriam sido alcançados.

Análise das Contas

Em 2009, os Custos ascenderam a 1.467.482€ e os Proveitos a 1.555.622€, o que originou um Resultado Antes de Impostos de 88.140€ e um Resultado Líquido de 86.704€ (-302.446€ em 2008).

Os **Custos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2009		2008	
	Valor €	Peso	Valor €	Peso
61 Custo das Mercadorias Vendidas	5,39	0%	-	-
62 Fornecimentos e Serviços Externos	646.595,78	44,1%	704.662,02	41,8%
63 Impostos	14.426,74	1%	24.115,05	1,4%
64 Custos com Pessoal	670.964,32	45,7%	782.120,50	46,4%
65 Outros Custos e Perdas Operacionais	137,90	0%	-	-
66 Amortizações e Ajustamentos	106.174,75	7,2%	104.658,27	6,2%
68 Custos e Perdas Financeiras	26.659,61	1,8%	48.000,25	2,8%
69 Custos e Perdas Extraordinárias	2.517,25	0,2%	22.877,06	1,4%
Total dos Custos	1.467.481,74		1.686.433,15	

Discriminação da conta **62 – Fornecimentos e Serviços Externos**, por ordem decrescente do peso das subcontas no total (2009):

Rubricas		2009		2008	
		Valor €	Peso	Valor €	Peso
62236	Trabalhos Especializados	414.065,63	64%	473.469,37	67,2%
62229	Honorários	62.072,85	9,6%	49.600,12	7%
62233	Publicidade e Propaganda	50.471,05	7,8%	62.029,61	8,8%
62211	Electricidade	43.670,45	6,8%	42.410,93	6%
62227	Deslocações e Estadas	22.967,29	3,6%	27.194,05	3,9%
62222	Comunicação	15.975,04	2,5%	17.508,85	2,5%
62232	Conservação e Reparação	12.876,40	2%	7.868,37	1,1%
62217	Material de Escritório	5.917,01	0,9%	4.452,46	0,6%
62219	Rendas e Alugueres	5.758,73	0,9%	6.079,64	0,9%
DIV	Outros	12.821,33	2%	14.048,62	2%
62	Total FSE	646.595,78		704.662,02	

A maioria das subrubricas desceu face ao ano anterior, tal como havia acontecido em 2008, com especial relevo para os Trabalhos Especializados, que representam na sua maior parte os cachês de espectáculos. A maior subida foram Honorários (mais avançados; mais cachês artísticos pagos em 2009 a trabalhadores independentes – músicos, cantores) e Conservação e Reparação, o que reflecte a necessidade crescente de manutenção do edificio e equipamentos. A Electricidade e Material de Escritório apresentaram subidas mas muito ligeiras.

Os **Proveitos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

Rubricas	2009		2008	
	Valor €	Peso	Valor €	Peso
71 Vendas	17,09	0%	-	-
72 Prestações de Serviços	391.805,73	25,2%	443.381,83	32%
73 Proveitos Suplementares	20.793,65	1,3%	16.750,00	1,2%
74 Subsídios à Exploração	1.113.005,50	71,5%	922.500,00	66,7%
78 Proveitos e Ganhos Financeiros	-	-	98,37	0%
79 Proveitos e Ganhos Extraordinários	30.000,00	1,9%	1.265,08	0,1%
Total dos Proveitos	1.555.621,97		1.383.995,28	

O grande contributo para o aumento dos Proveitos relativamente ao ano anterior deveu-se ao apoio do Ministério da Cultura no valor de 163.753€, contabilizado em Subsídios à Exploração, e ao incremento de 26.752,50€ no apoio da Câmara (922.500€ para 949.252,50€). Simultaneamente o Theatro Circo obteve um ganho extraordinário ao conseguir pagar menos 30.000€ pela indemnização ao Restaurante Alternativa, sobre a qual havia sido constituída Provisão de 150.000€ em 2007. Por outro lado, as Prestações de Serviços diminuíram, reflexo – como já vimos – do decréscimo da Receita de Bilheteira.

Como é possível ver no quadro seguinte, a maioria do valor de Prestações de Serviços refere-se a Receita de Bilheteira.

Rubricas		2009		2008	
		Valor	Peso	Valor	Peso
721	Bilheteira	331.140,73	84,5%	381.733,50	86,1%
7211	Bilheteira – Espectáculos	297.240,73	75,9%	351.333,50	79,2%
7212	Venda de Camarotes	33.900,00	8,7%	30.400,00	6,9%
722	Aluguer de Espaços	59.515,00	15,2%	53.315,00	12,0%
723	Patrocínios	1.000,00	0,3%	5.000,00	1,1%
725	Serviços Secundários	150,00	0%	3.333,33	0,8%
72	Prestações de Serviços	391.805,73		443.381,83	

A maioria do valor de Prestações de Serviços, tal como no ano passado, refere-se a Receita de Bilheteira, embora com um peso relativamente inferior. Como podemos ver, embora tenha havido uma redução da Bilheteira, ela foi inferior à diminuição dos custos dos cachês. Isso traduz a capacidade de os espectáculos se “pagarem mais a si próprios” através da receita que geram, sem que isso tenha significado um decréscimo da sua qualidade.

Positivo é o facto de tanto a Venda de Camarotes como o Aluguer de Espaço terem apresentado aumentos. Embora sem grande expressão em termos absolutos, isto reflecte a maior capacidade de gerar receitas próprias através destas vias. O contrário se passa em termos de Patrocínios, o que aponta para um maior trabalho a desenvolver nesta área.

Em termos patrimoniais, em 31/12/2009 o **Activo Líquido** cifrava-se em **1.701.246€**, representando uma diminuição de cerca de 223 mil euros face aos 1.924.641€ de 2008. Analisando as rubricas percebemos que isso se deveu, por um lado, aos cerca de 100 mil euros de amortização do imobilizado e, por outro, à redução de dívidas de terceiros.

O **Passivo**, por sua vez, ascendia a **1.118.494€**, o que representa uma diminuição de cerca de 310 mil euros face ao ano anterior. Isto deveu-se à forte redução de dívidas a terceiros, tanto de médio e longo prazo (empréstimos bancários e fornecedores de imobilizado) como de curto prazo (fornecedores).

O Capital Próprio era, no final de 2009, **582.752€**, superior ao de 2008 em montante igual ao Resultado Líquido deste ano.

Sobre o Orçamento

Os Instrumentos de Gestão Previsional de 2009-2012 previam um Resultado Líquido negativo em 2009 de -93.204€, uma vez que não estava contemplado (por não ser garantido) o apoio de 163.753€ do Ministério da Cultura. Se o tivéssemos incluído, o resultado previsto teria sido de 70.549€, um valor bastante aproximado do efectivamente alcançado mas ainda assim inferior, o que mostra a prudência, objectividade e rigor por parte desta equipa de gestão na elaboração daqueles documentos.

III. INVESTIMENTOS

Os investimentos dignos de registo efectuados pelos Teatro Circo desde a reabertura continuam a ser o equipamento de som, ainda em 2006, e um piano de cauda, já em 2007, ambos adquiridos pelo valor global de 536.145€. Em 2008 foram feitas apenas pequenas aquisições de equipamento básico e administrativo.

Em 2009 não ocorreram investimentos, mas em sede do documento de gestão: Instrumentos de Gestão Provisional, o Teatro Circo elaborou um Plano de Investimentos para o triénio 2010/2012, que contempla a aquisição de equipamentos de luz, som, imagem, informática e cinema. Foi no âmbito do Projecto de Regeneração Urbana, entretanto aprovado, que se iniciou o processo de aquisição do equipamento de cinema e imagem que ocorrerá no primeiro trimestre de 2010.

IV. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

Esta análise mantém como base o documento sobre os Objectivos Estratégicos para o Teatro Circo: Modelo de Gestão e Sustentabilidade Financeira (triénio 2007/2009).

Considerando todos os factores que condicionaram a actividade do Teatro nestes três anos e que no decorrer deste período foram sendo objecto de aturado acompanhamento e tomadas de decisão por parte deste Conselho de Administração, aqui se elencam algumas das principais questões que, num futuro imediato urge resolver para a manutenção da projecção do Teatro Circo como um equipamento

de referência no panorama nacional e regional, e para o crescimento sustentado da cidade e optimização da sua imagem no contexto nacional:

1. A capital importância de definir novos Objectivos Estratégicos para o triénio 2010/2012, à luz da nova conjuntura económica e cultural, nacional e regional. Referimo-nos ao facto de, por um lado, o país continuar a viver durante estes próximos três anos sem perspectivas de crescimento económico real (e sabermos como isso afecta a economia cultural); e, por outro, pelo facto de até 2012 estarmos “sob a influência” de *Guimarães: Capital Europeia de Cultura*. Estes dois factos implicam, por si só, uma definição clara de objectivos e propostas quanto ao nosso futuro imediato e parece-nos ser um bom estímulo para as decisões que, inevitavelmente, virão a ser tomadas.

2. Entende este Conselho de Administração continuar a desenvolver todas as acções possíveis conducentes à redução dos custos fixos, que considera ainda sobredimensionados para a estrutura em causa, bem como para as estimativas orçamentais que se avizinham. Apesar dos resultados apresentados serem encorajadores e resultantes desta aposta, continuamos a defender que os custos fixos da estrutura continuam elevados nalgumas vertentes. Entendemos que é necessário continuar no sentido de uma continuada agilização da estrutura e redução de custos de modo transversal, numa perspectiva de equidade. O investimento deve ser feito sobre o imaterial/programação, no sentido de a tornar mais diversificada, tendo a qualidade como referência, de modo a potenciar, por parte dos públicos, a aquisição numa maior percentagem da oferta cultural que propomos.

3. Entende este Conselho de Administração que existem agora condições para que, durante 2010, sejam desenvolvidas dinâmicas mais agressivas quanto ao marketing, serviço educativo/formação de públicos e área administrativa, com a contratação de recursos humanos específicos para estas áreas, tendo em consideração o financiamento já garantido pelos projectos respectivos.

Neste contexto, e quanto à evolução previsível da empresa para 2010, se não forem satisfeitas e realizadas estas acções integradas e se o Estado não assumir de modo claro a responsabilidade que lhe cabe, quanto ao objecto Estatutário do Teatro Circo, ou seja a sua natureza de Serviço público, começarão a ficar em causa a razão do investimento realizado até aqui e a prossecução dos seus objectivos.

V. OUTROS ELEMENTOS

1. A empresa no exercício de 2009 não adquiriu nem deteve acções próprias em carteira.

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

VI. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido, no montante de 86.704,28€ (oitenta e seis, setecentos e quatro euros e vinte e oito cêntimos), seja transferido para resultados transitados.

VII. NOTAS FINAIS

Cabe a este Conselho de Administração manifestar a sua total disponibilidade e empenho para a resolução das situações que a gestão da coisa pública exige em tempo de contenção. Esta Administração envidará todos os esforços para a concretização destes Objectivos, através de acções conducentes ao cumprimento rigoroso do orçamento visando a sustentabilidade de um Projecto coerente, estruturado numa programação cada vez mais diversificada, de qualidade, junto do poder central e outros organismos e instituições.

O Conselho de Administração agradece ao Fiscal Único todo o apoio prestado, bem como a todos os colaboradores do Teatro Circo.

Braga, 8 de Março de 2010

O Conselho de Administração,

Dra. Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro (Presidente)

José Rui da Silva Madeira

Dr. Paulo Nuno dos Reis de Sousa

Dra. Daniela Aires Queirós

Dra. Maria do Céu de Sousa Fernandes

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Exercício de 2009

(artº 448º do Código das Sociedades Comerciais)

*Accionistas com pelo menos metade do capital

Câmara Municipal de Braga 100 %

Balanço em 31 de Dezembro de 2009

Teatro Circo de Braga, S.A. (valores em euros)	Exercícios			
	2009			2008
	AB	AA	AL	AL
Activo				
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	498.797,91	0,00	498.797,91	498.797,91
Edifícios e outras construções	759.384,36	231.410,16	527.974,20	549.547,29
Equipamento básico	630.882,05	308.883,03	321.999,02	398.162,28
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	2.634,99	1.658,36	976,63	777,46
Equipamento administrativo	15.846,37	2.888,92	12.957,45	8.413,84
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	23.939,57	17.841,61	6.097,96	11.024,63
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	13.030,72		13.030,72	0,00
	1.944.515,97	562.682,08	1.381.833,89	1.466.723,41
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00		0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00		0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00		0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00		0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Circulante:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	4.202,39	0,00	4.202,39	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
	4.202,39	0,00	4.202,39	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes, c/c	9.075,00		9.075,00	3.300,00
Clientes - Títulos a receber	0,00		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	60.404,44		60.404,44	136.575,61
Outros devedores	3.255,66		3.255,66	2.286,05
Subscritores de capital	230.000,00		230.000,00	285.000,00
	302.735,10	0,00	302.735,10	427.161,66
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00		0,00	0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas associadas	0,00		0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00		0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	6.766,77		6.766,77	25.135,74
Caixa	279,09		279,09	503,08
	7.045,86		7.045,86	25.638,82
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proveitos	0,00		0,00	0,00
Custos diferidos	5.428,78		5.428,78	5.117,26
Activos por Impostos Diferidos	0,00		0,00	0,00
	5.428,78		5.428,78	5.117,26
Total de amortizações		562.682,08		
Total de Ajustamentos		0,00		
Total do activo	2.263.928,10	562.682,08	1.701.246,02	1.924.641,15

Teatro Circo de Braga, S.A. (valores em euros)	Exercícios	
	2009	2008
Capital próprio e passivo		
Capital próprio:		
Capital	500.000,00	500.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	498.797,91	498.797,91
Reservas:		
Reservas Legais	0,00	0,00
Reservas estatutárias	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00
Outras reservas	2.558,07	2.558,07
Resultados transitados	-505.308,17	-202.862,10
Subtotal	496.047,81	798.493,88
Resultado líquido do exercício	86.704,28	-302.446,07
Dividendos antecipados	0,00	0,00
Total do capital próprio	582.752,09	496.047,81
Passivo:		
Provisões		
Provisões para pensões	0,00	0,00
Provisões para impostos	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	150.000,00
	0,00	150.000,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)		
Dívidas a instituições de crédito	180.049,17	238.572,06
Empresas do grupo	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	304.563,00	368.636,74
Outros credores	27.250,00	
	511.862,17	607.208,80
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis	0,00	0,00
Não convertíveis	0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
Dívidas a instituições de crédito	268.945,64	271.285,05
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	52.868,94	130.486,04
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	76.056,69	52.959,04
Estado e outros entes públicos	44.600,72	43.737,27
Outros credores	63.950,50	70.690,00
	506.422,49	569.157,40
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	98.257,00	92.849,85
Proveitos diferidos	1.952,27	9.377,29
Passivo por Impostos diferidos	0,00	0,00
	100.209,27	102.227,14
Total do passivo	1.118.493,93	1.428.593,34
Total do capital próprio e do passivo	1.701.246,02	1.924.641,15

O Conselho de Administração:

Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro, Dr^a
 José Rui da Silva Madeira
 Maria do Céu de Sousa Fernandes, Dr^a
 Paulo Nuno dos Reis de Sousa, Dr
 Daniela Aires Queirós, Dr^a

O Técnico Oficial de Contas:

Mário de Oliveira Gonçalves

Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2009

Teatro Circo de Braga, S.A. (valores em euros)	Exercícios			
	2009		2008	
Custos e perdas				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias	5,39		0,00	
Matérias	0,00	5,39	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		646.595,78		704.662,02
Custo com o pessoal:			634.884,15	
Remunerações	535.791,00			
Encargos sociais:				
Pensões	0,00		0,00	
Outros	135.173,32	670.964,32	147.236,35	782.120,50
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	106.174,75		104.658,27	
Ajustamentos	0,00		0,00	
Provisões	0,00	106.174,75	0,00	104.658,27
Impostos	14.426,74		24.115,05	
Outros custos e perdas operacionais	137,90	14.564,64	0,00	24.115,05
(A)		1.438.304,88		1.615.555,84
Perdas em empresas do grupo e associadas		0,00		0,00
Amortizações e ajustamentos de aplicações e invest financeiro	0,00		0,00	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	26.659,61	26.659,61	48.000,25	48.000,25
(C)		1.464.964,49		1.663.556,09
Custos e perdas extraordinários		2.517,25		22.877,06
(E)		1.467.481,74		1.686.433,15
Impostos sobre o rendimento do exercício		1.435,95		8,20
(G)		1.468.917,69		1.686.441,35
Resultado líquido do exercício		86.704,28		-302.446,07
		1.555.621,97		1.383.995,28
Proveitos e ganhos				
Vendas:				
Mercadorias	17,09		0,00	
Produtos	0,00		0,00	
Prestações de serviços	391.805,73	391.822,82	443.381,83	443.381,83
Variação da produção		0,00		0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
Proveitos Suplementares	20.793,65		16.750,00	
Subsídios à exploração	1.113.005,50		922.500,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	1.133.799,15	0,00	939.250,00
Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
(B)		1.525.621,97		1.382.631,83
Ganhos em empresas do grupo e associadas	0,00		0,00	
Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
Rendimentos de títulos neg. e de outras aplic. financeiras:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	0,00		0,00	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	0,00	0,00	98,37	98,37
(D)		1.525.621,97		1.382.730,20
Proveitos e ganhos extraordinários		30.000,00		1.265,08
(F)		1.555.621,97		1.383.995,28
Resumo:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		87.317,09		-232.924,01
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A) =		-26.659,61		-47.901,88
Resultados correntes: (D) - (C) =		60.657,48		-280.825,89
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		88.140,23		-302.437,87
Resultado Líquido do exercício = (F) - (G) =		86.704,28		-302.446,07

O Conselho de Administração:

Ilda de Fátima Gomes Esteves Carneiro, Dr^a
 José Rui da Silva Madeira
 Maria do Céu de Sousa Fernandes, Dr^a
 Paulo Nuno dos Reis de Sousa, Dr
 Daniela Aires Queirós, Dr^a

O Técnico Oficial de Contas

Mário de Oliveira Gonçalves

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhor Accionista:

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, os documentos de prestação de contas e as propostas apresentados pela Administração do **Teatro Circo de Braga, SA**, referentes ao exercício findo de 2009.

1. Acompanhámos, durante o exercício económico, a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, contactando com a Administração e os Serviços, dos quais sempre obtivemos os esclarecimentos considerados necessários nas circunstâncias. Não nos foi possível, porém, procedermos à leitura das actas do Conselho de Administração por não se se encontrarem transcritas para o livro respectivo.
2. Verificámos o cumprimento dos estatutos em vigor e a regularidade dos registos contabilísticos e documentos que lhe serviram de suporte.
3. Apreciámos o Relatório de Gestão e os documentos de prestação de contas apresentados pela Administração, bem como a Certificação Legal das Contas (com uma reserva) que aqui damos por reproduzida e com a qual concordámos.
4. Face ao exposto, é nossa convicção que os documentos de prestação de contas apresentados, o correspondente Relatório de Gestão, bem como a proposta de apresentação de resultados nele contida, satisfazem os requisitos legais e estatutários e deverão ser aprovados pela Assembleia Geral.

Desejamos, ainda, expressar o nosso apreço pelo apoio recebido do Conselho de Administração e dos Serviços para o desempenho da nossa missão.

Braga, 13 de Março de 2010

O Fiscal Único

António Pimpão, Maximino Mota e Isabel Mota, SROC,
representada por Dr. Maximino António Domingues Mota,
Revisor Oficial de Contas nº 514